**PANORAMA DA TELEREABILITAÇÃO NA FISIOTERAPIA: UMA REALIDADE DA PANDEMIA COVID-19**

COUTINHO, Dinara Laiana de Lima Nascimento - Fisioterapeuta, Mestranda em Ciências da Reabilitação pela UFRN;

RIBEIRO, Joseanne Daniele Cezar - Aluna especial de Doutorado em Psicologia Social da UFPB.

**Introdução**: Como uma alternativa complementar e potencializadora à reabilitação, a Telereabilitação passou a ser ainda mais difundida no período da pandemia da COVID-19 devido à necessidade do distanciamento social preconizado nas medidas de proteção contra o novo coronavírus. Essa alternativa traz benefícios principalmente quanto à acessibilidade e continuidade da atenção à saúde, utilizando a telecomunicação e a tecnologia a seu favor. **Objetivo**: Evidenciar a configuração do atendimento fisioterapêutico por meio da telereabilitação no contexto da pandemia da COVID-19. **Revisão**: Investigando a telereabilitação durante a pandemia foi possível encontrar alguns estudos através da busca dos descritores "telerehabilitation", "physical therapy" e "covid-19" com a utilização do operador booleano “and” na base de dados Science Direct no ano de 2020. Alguns autores fizeram recomendações para o uso adequado da telereabilitação como o compartilhamento de informações com o paciente baseadas em evidência; o uso de estratégias de ensino para motivar participação, apoiadas por recursos como vídeo-conferências e comandos simples e específicos para guiar o atendimento; ser capaz de compreender a realidade sociodemográfica do paciente quanto ao uso da tecnologia; entre outros. Em um dos estudos foi retratado as pesquisas atuais da telessaúde na fisioterapia musculoesquelética durante a pandemia, identificando que para a implantação dessa modalidade é necessário que seja levado em consideração os aspectos pessoais e ambientais do indivíduo, a escolha de uma boa plataforma, a preparação do ambiente físico e ética durante o atendimento. Ainda afirmam que a telereabilitação é um modo alternativo, sustentável, seguro e permanente. Também foi possível encontrar que há uma alta satisfação dos pacientes da telereabilitação, associados a eliminação do uso de transportes, a conveniência de ser atendido em casa, principalmente no tocante à pediatria. Foi observado que a transição do atendimento presencial para telereabilitação melhorou a comunicação, a educação, a autogestão, a adesão e a aliança entre terapeuta-paciente, o que gerou melhores resultados no tratamento. Outros estudos desenvolveram e avaliaram a eficácia de um sistema de reabilitação domiciliar para pessoas que sofreram um AVC crônico, verificando que dessa maneira foi possível facilitar a participação e melhorar a funcionalidade, sendo uma ferramenta econômica para reabilitar. **Conclusão**: As evidências atuais comprovam que a telereabilitação é uma estratégia viável, positiva, na maioria das vezes acessível, que torna o paciente protagonista de sua reabilitação, ao terapeuta cabe elaborar o sistema técnico-científico, adequando o tratamento à realidade do paciente.

**Palavras-chave**: Telereabilitação. Fisioterapia. COVID-19.